

CONSIDERADO DE “UTILIDADE PÚBLICA” O UBERLÂNDIA TENIS CLUBE, DENTRO DO NOTÁVEL PROGRAMA TRAÇADO PARA O ESTADO PELO GOVERNADOR BENEDITO VALADARES¹: POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE MINEIRAS QUE INCLUÍRAM A CIDADE UBERLÂNDIA (1943)

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar uma das políticas públicas que integraram as cidades de Minas Gerais envolvendo a prática esportiva. A inauguração da Inspeção de Educação Física como marco inicial, órgão responsável por estabelecer nas cidades mineiras Praças de Esporte, tendo como modelo a primeira Praça, o Minas Tênis Clube de Belo Horizonte. Pretende-se narrar o caso de Uberlândia, cidade de destaque no meio esportivo mineiro que sediou uma das Praças de Esporte Minas Gerais e o Uberlândia Tênis Clube para dirigi-la. A metodologia empregada é o trabalho com fontes primárias, o periódico *A Tribuna* (Uberlândia, 1923-1944) e a *Revista Alterosa* (Belo Horizonte, exemplar de 1939) e consulta a referência especializada.

ABSTRACT: The aim of this study is to present a public policy that integrated the cities of Minas Gerais involving sports. The inauguration of the Province of Physical Education as a starting point, the body responsible for establishing the mining towns of Sport Squares, Square have as the first model, the Minas Tennis Club of Belo Horizonte. It is intended to recount the case of Uberlândia, a prominent city in the mining sports area that hosted one of the General Sports Squares and Uberlândia Minas Tennis Club to direct it. The methodology is working with primary sources, the newspaper *A Tribuna* (Uberlândia, from 1923 to 1944) and the *Magazine Alterosa* (Belo Horizonte, copy of 1939) and refers to specialized reference.

Introdução

O início do século XX no Brasil é marcado por uma série de acontecimentos que voltaram a atenção para o corpo. Goellner (2008) diz que os discursos vigentes neste recorte elencaram as atividades corporais e esportivas como atividades para o refinamento da raça “branca e pura”, fazendo apologia a saúde, “absolutamente atreladas à política nacionalista em voga baseada na eugenia e no higienismo (GOELLNER, 2008, p.15-16).

Em artigo, Bertucci (2013), conta sobre a consolidação das propostas de higiene e sanitarianismo no Brasil após o fim do período de escravidão africana

no final no século XIX, em que a preocupação com o saneamento dos modos dos brasileiros, através da importação de conceitos e atitudes advindas de “ideias nacionalistas formuladas na Europa a partir do fim dos grandes impérios e de debates científicos concorreram para que a etnicidade se tornasse um critério decisivo para a existência de uma nação” (HOBBSAWM, 2002, p. 126, 131-132 apud BERTUCCI, 2013, p.1).

Para que o propósito de nação se engendrasse no Brasil foi necessário adotar medidas que aqui se denominam eugênicas, o que, no dizeres de Renato Kehl (1923 [1920], p.13 apud BERTUCCI, 2013, p.6) “é a ciência do aperfeiçoamento moral e físico

Igor Maciel da Silva
Graduando em Educação Física pela Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG. Bolsista no Departamento de Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais

Contato:
deigorparalaboratorios@gmail.com

Palavras-chaves:
Políticas públicas de esporte; Minas Gerais; Uberlândia; Uberlândia Tênis Clube; história do esporte.

Keywords:
Public politics sports; Minas Gerais; Uberlândia; Uberlândia Tennis Club; history of sport.

da espécie humana”, que dizia em destaque que a “educação física da criança resultaria em mães e pais bem constituídos” (KEHL, 1923, p.200 apud BERTUCCI, 2013, p.6; 12). Pode-se citar também, a Revolução de 1930 e a política Vargasista como grandes incentivadoras da cultura física e dos esportes, em prol da “adequação dos corpos à nova demanda dos tempos modernos” (LINHALES, 1996 apud RODRIGUES et al, 2014).

“A idéia de fraqueza não se relacionava somente às questões orgânicas, estava também, e principalmente, ligada à carência de atributos morais que levavam a população à indolência e ao desânimo. Dentro desta perspectiva, os exercícios físicos são apresentados como um poderoso instrumento modelador das formas e agente de ordenação dos corpos que, pela prática sistemática, aumentaria o capital-saúde da população. Em função dessa percepção, o esporte inicia, gradativamente, a adquirir importância no cenário cultural das cidades e a educação física é inserida como disciplina integrante do plano nacional de educação cuja ação, no interior do contexto escolar, deveria desenvolver, ao máximo, as virtudes da raça e as aptidões hereditárias de cada indivíduo. O ensino da depuração racial deveria acontecer desde a infância.” (GOELLNER, 2008, p.3-4).

Vago (2000) ao falar da inserção da cultura escolar em Belo Horizonte nas duas décadas iniciais do século XX, através da reforma no ensino primário mineira em 1906, Reforma Francisco Campos, apresenta a preocupação com a “educação física” dos cidadãos, que deveria começar pelos mais novos, em atividades que submeteriam “o corpo das crianças a uma nova organização de tempo, de espaço, de ordem, aos imperativos econômicos da higiene, produzindo uma sensibilidade corporal nas crianças para as novas exigências do trabalho industrial e da vida urbana”. Aos meninos “prescritas marchas e evoluções militares, e a elas são paulatinamente acrescentadas as séries de exercícios físicos segmentados para as partes do corpo (baseadas na Ginástica Sueca)” (VAGO, 2000, p.128-130).

“Os corpos escolarizáveis seriam tomados como suporte de inscrição dos predicados esperados de um cidadão republicano, consagrando-se à escola a façanha de cultivá-los para neles plantar hábitos e condutas que os fizessem limpos, saudáveis, ordeiros, robustos – atributos de uma miragem estética. Tal façanha afeiçoa-se às pretensões educativas da Capital mineira, a cidade moderna construída como vitrina da República.” (VAGO, 2000,

p.126).

Deve ser levado em consideração que a noção de educação física vigente neste recorte teve objetivos diferentes no indicativo de práticas ao corpo masculino e ao feminino. No caso de Belo Horizonte a cadeira de *Educação Physica* nas Escolas Normais só substituiria a de *Gymnastica* após 1925, no governo de Fernando Mello Vianna, por exemplo (RODRIGUES et al, 2014, p.32). Neste contexto, Goellner (2008) apresenta em artigo que:

“a fraqueza, a indisposição e a debilidade, vistas como males sociais, afetavam e prejudicavam homens e mulheres, ainda que de forma diferente. Impelir os sujeitos à atividade física era uma necessidade, no entanto, deveriam ser resguardadas as especificidades da “natureza” dos corpos que, por serem considerados como distintos, reclamavam práticas diferenciadas. Educar para a imposição física equilibrada era a finalidade do trabalho muscular destinado aos homens brancos; exercitar os corpos para suportar os desígnios maternos era a missão reservada às mulheres brancas. Segundo Fernando de Azevedo, um importante intelectual da época, o que é preciso, no entanto, ter sempre em vista na educação física é a diferença do sexo... Os órgãos de agressão e defesa no homem reclamam violência de movimento, na mulher apenas gestos suaves, a quase quietude. Por exemplo, o olhar do homem está habituado a produzir o medo e os sinais da energia e do mando; o da mulher é veludoso e educa-se em atraí-los. A violência e o exercício no homem criam as asperezas da superfície do corpo pelo desenvolvimento de ossos e mús-



Amada Abreu

1 A TRIBUNA, 1943, p.3; A TRIBUNA, 1943, p.1. Este trabalho contou com o fomento da FAPEMIG (FAPEMIG – APQ-00397-13- Projeto 21417-maio 2014-jan. 2016).

culos. A maternidade ou a sua predestinação avoluma as formas do ventre, nos seios e nos membros inferiores." (GOELLNER, 2008, p.13).

Após a Reforma do Ensino Primário, segundo Tarcísio Mauro Vago (2000), em 1927 criou-se a Inspeção de Educação Física "que previa, além de programas de atividades para as crianças, a criação de espaços específicos para suas práticas, a formação de pessoal especializado, para nelas atuar" (RODRIGUES et al, 2011, p.4), trazendo como um de seus objetivos "estabelecer na Capital e nas outras cidades praças de exercícios físicos [denominadas Praças de Esporte Minas Gerais] convenientemente localizadas para que possam concorrer a elle todos os alumnos das escolas publicas, devendo cada Praça ser dirigida por um dos auxiliares, designado pelo inspector" (MINAS GERAIS, 1927, p.63-64).

A Inspeção, segundo Silva (2009):

"atuava em vários dos elementos que compõem o processo educativo. No tocante ao tempo, a organização dos horários para as práticas dos exercícios poderia se configurar como uma permanência do caráter higiênico da Educação Física, utilizada como recurso para proporcionar às crianças um descanso dos trabalhos considerados de exigente aprendizagem intelectual. Ou então, poderia ser uma tentativa de desvinculação da exclusiva utilidade higiênica que marcava o emprego do tempo escolar dos exercícios físicos, experimentando novos ordenamentos para o ensino da Educação Física." (SILVA, 2009, p.45).

O órgão que administrava as Praças de Esportes era a Diretoria Geral das Praças de Esporte Minas Gerais (DGPE-MG), e:

"tinha a finalidade de dar orientação uniforme às atividades das Praças de Esportes construídas pelo Estado ou por este, em colaboração com os Municípios. Além de orientar, cabia à DGPE fiscalizar a administração e orientar, tecnicamente, as praças de esportes, promovendo junto às entidades, medidas que garantissem uma maior eficiência de sua atividade. A direção da DGPE era composta por três membros nomeados pelo Governador do Estado e assistidos por técnicos ligados ao esporte e à Educação Física. São poucas as informações que temos sobre esse órgão. Em junho de 1946, a Diretoria Geral das Praças de Esportes passa a denominar-se Diretoria de Esportes de Minas Gerais (DEMG), pelo Decreto-Lei n. 1765, de 17 de junho de 1946. Esse órgão foi responsável pela estruturação a política esportiva mineira, até a década de 1980."

(RODRIGUES et al, 2011, p.10).

As Praças de Esportes foram considerados lugares urbanos educativos, caracterizando-se como estabelecimentos de ensino em um tempo que se estende ao da escola, no intuito de controle e educação do corpo através de práticas e tempos autorizados à interferência do e no comportamento infantil principalmente, e da mocidade mineira, que convergiria para o bom andamento do processo de aprendizagem realizado nos estabelecimentos de ensino. (SILVA, 2009, p.182-191).

O que se afirma na constituição de seus quatro principais aspectos:

"o caráter público que garantiria o acesso de todos; o aparelhamento que atenderia às exigências da prática física e atlética; a facilidade de acesso e o repertório de atividades que funcionariam como atrativos mesmo que para os mais distantes dos esportes; a possibilidade de ser um ponto de reunião, que configuraria as praças como instrumento para socialização." (SILVA, 2009, p.184).

Para a organização destas práticas, Silva (2009, p.88) fala da distinção dos espaços que se configurou, dentro das Praças de Esportes, sendo organizado o setor dos meninos, das meninas e o das crianças. E ainda diz:

"analisando a composição do parque, as práticas ali realizadas, ou melhor, as práticas pensadas com a organização de tais espaços e aparelhagem, seriam variadas. A possibilidade de brincar estava posta pelos deslizadores (talvez, um tipo de escorregador), pelo passo do gigante e pela caixa de areia, e ainda o balanço, enfim, uma aparelhagem que permitia a expansão dos instintos infantis. A ginástica não foi dispensada na organização dos espaços para exercícios físicos. A escada horizontal, os cavalos, as paralelas e a organização em ginásios revelam que as práticas de exercícios ginásticos também interessavam. A atividade esportiva também teve sua reserva na praça, com a construção dos campos de vôlei e basquete (...). É possível inferir que a construção das quadras esportivas guardam relação com o estímulo e a intensificação das práticas de esportes entre a mocidade da Capital." (SILVA, 2009, p.189).

No contínuo das ações governamentais foi construído o Parque Santo Antônio em Belo Horizonte; na mesma infraestrutura o Minas Tênis Clube (MTC) foi "construído pela Prefeitura de Belo Horizonte, arrendado a um grupo da elite política

e econômica da cidade” depois transformado na principal praça de exercícios físicos pela Inspeção denominada como Praça de Esportes Minas Gerais (RODRIGUES et al, 2014, p.35).

“Com o Decreto-Lei n. 150, de 24 de dezembro de 1938, que continha providências sobre a cultura física, o MTC foi transformado na Praça de Esportes Minas Gerais, passando a ser considerada uma instituição de utilidade pública. Passaria a funcionar na referida praça, que foi cedida pela Prefeitura ao clube, por prazo indeterminado e, colocada à disposição do Estado, para que ele realizasse, ali, sua política de difusão da cultura física em Minas... A necessidade de formar especialistas levou o MTC a manter, em suas dependências, cursos destinados à formação de monitores para atuarem em outros clubes, praças de esporte e colégios da cidade, pois ainda não existia curso de graduação de professores de Educação Física em Belo Horizonte.” (RODRIGUES et al, 2014, p.35-36).

Além da formação de monitores e especialistas na “ciência do movimento” que se instituía na capital mineira, através de cursos muitas vezes ofertados por integrantes da Polícia Militar de Minas Gerais, o MTC criou Cursos Populares “que davam oportunidade às crianças não sócias de participar das aulas específicas, não sendo permitida a permanência no clube fora desses horários” (RODRIGUES, 1996 apud Rodrigues et al, 2014, p.38-39).

“Os métodos modernos de educação se encontram em nosso Estado um ambiente propício ao seu desenvolvimento. A Minas de hoje vive ao ar livre, de janelas abertas para o azul, banhada de sol e alegria. Desapareceu aquela gente discreta e recolhida que viva entre as quatro paredes do lar colonial, para, em seu lugar, surgir um povo sadio e rejuvenescido, que pratica o esporte, que fortalece a alma e os músculos ao contacto íntimo com a natureza prodigiosa. Belo-Horizonte é, hoje, a cidade das piscinas amplas, dos vastos campos de tênis, dos largos parques de educação física. O mineiro soturno e sombrio que Saint-Hilare viu, preso as tradições, conservador e rotineiro, cedeu o lugar a um povo sadio e feliz, comunicativo e progressista. Há mocidade vigor e festa nas nossas piscinas. Os atletas montanheseiros vão buscar louros em outros estados. Assombram pela sua pujança, pela sua saúde, pela sua alegria. E a mulher mineira também participou desse movimento, sem que fosse diminuídos os seus predicados de graça, de austeridade, de virtudes. Á sua robustez moral, aliaram-se qualidade de resistência física, de elegância e

plástica (...).”(ALTEROSA, n.l, 1939).

Sobre a presença feminina nos esportes, é sabido que as mulheres permearam o ambiente esportivo através da prática aquática com muita excelência, e incentivos do Estado e do País aconteceram em prol de sua função de maternidade (GOELLNER, 2005; SILVA, 2015). A imagem abaixo (Fig. 1) apresenta a nadadora Sieglinda Lenk em entrevista concedida a *Revista Alterosa*, sobre seu prazer em estar imersa nas águas do Minas Tênis Clube, e o entrevistador humoristicamente pede que a atleta saia da água para lhe conceder a entrevista (ALTEROSA, n.l, 1939):

FIGURA 1



Assim, como um dos objetivos da Inspeção era a criação de outras Praças de Esporte Minas Gerais pelo interior do Estado, “que caracterizam a configuração de uma política de intervenção mais efetiva no Estado” (RODRIGUES et al, 2014, p.40), o objetivo deste texto é narrar a presença da Praça de Esporte em Uberlândia e do Uberlândia Tênis Clube, entidade esta que foi incluída no arsenal de programas esportivos já presente na cidade.

Uberlândia, Praça de Esportes Minas Gerais e Uberlândia Tênis Clube

Uberlândia, a antiga Uberabinha, segundo a análise do periódico *A Tribuna*, mudou de nome em prol do progresso esportivo que a cidade passava. A presença do rio de nome Uberabinha na cidade,

propício a prática da natação foi considerado grande progresso, e manter o nome da cidade como Uberabinha seria desclassificatório por parecer diminutivo da vizinha Uberaba, apresentada como de menor progresso nos assuntos natatórios e comerciais (A TRIBUNA, 1935, p.4; 1938, p.5).

"Uberlândia, mais que qualquer outro centro esportivo do Triângulo, é a que mais se tem avantajado na prática do salutar esporte, que é a natação. São inumeros os que ali o cultivam com carinho todo especial. Por isso, O rio Uberabinha, diariamente se apresentava com as suas margens repletas de grande e afficionados que alli iam, com religiosa pontualidade, retemperar os musculos, no melhor e mais sadio exercicio physico. Um dia, porem, os interesses comerciaes mataram os encantos daquelas margens. Construiram, um pouco acima daquelle pitoresco recanto uma xarqueada. A alma esportiva uberlandense sentiu essa perda, mas não desanimou. Fez nascer na cidade uma corrente tão forte de sympathia em torno da construção de uma piscina." (A TRIBUNA, 1935, p.2).

Após a construção da *Piscina Uberlândia* nas margens do rio citadino, "que contava com o projeto de uma torre de salto definitiva, mas já dispondo de uma torre de salto provisório, espaço onde era possível exercitar o water polo e o salto" (SILVA, 2015, p5), no mesmo espaço foi inaugurado o *Praia Club*, que sediou grandes eventos esportivos na cidade, como a segunda edição do Campeonato Aberto do Interior de 1937.

Também lidos como Jogos abertos do Interior, foram jogos interestaduais realizados no interior do país, instituído em 1936, na cidade de Monte Alto, São Paulo, cujos mentores esportivos deram crédito à ideia de Babi Barioni, seu criador e organizador das cinco primeiras competições. Os Jogos, inaugurado apenas com competições da modalidade Cestobol, destaca Uberlândia com o primeiro lugar nos campeonatos de 1936 a 1938. A oitava edição do Campeonato aconteceu em Sorocaba, em que a delegação esportiva de Uberlândia afirmou que "qualquer que seja o resultado dos torneios, qualquer que seja a collocação conseguida pela turma uberlandense, só teremos motivo para elogiar-la" (A TRIBUNA, 1938, p.1) após as competições. Motivo este que pode ser mais bem entendido na tabela de resultados sobre os Jogos, na modalidade cestobol, publicada em 29 de abril de 1943, em que se percebe que das dezenove cidades classificadas entre o primeiro e sexto lugar nas competições do cestobol entre 1936 e 1942, dezessete eram pau-

listas, Ipameri do Estado de Goiás, e apenas Uberlândia, a única cidade mineira, alcançou a melhor pontuação frente as 18 cidades concorrentes (A TRIBUNA, 1937, p.1; A TRIBUNA, 1943, p.2) O que contrasta com a pontuação na modalidade atletismo, que manteve seu destaque como única cidade mineira classificada na competição, mas, obtivera apenas um ponto na classificação entre as 23 cidades classificadas no pedestrianismo (A TRIBUNA, 1943, p.3).

A construção da Praça de Esportes Minas Gerais de Uberlândia influenciou diretamente na construção de um órgão para gerenciamento da Praça, denominado Uberlândia Tênis Clube (UTC), que "terá todo o apoio oficial, reunirá todos os elementos de destaque dos nossos meios sociais e esportivos" (A TRIBUNA, 1943, p.4).

"Reuniu-se no dia 22 do corrente nos salões do Uberlândia Clube a da Associação Atlética de Uberlândia, afim de se organizar nesta cidade o Uberlândia Tenis Clube, á feição do Minas Tenis Clube de Belo Horizonte. Este Clube, que terá todo o apoio oficial, reunirá todos os elementos de destaque dos nossos meios sociais e esportivos. O UTC administrará a Praça de Esportes Minas Gerais, notável obra do Governador Benedito Valadares em prol do desenvolvimento do esporte em nossa terra. Diversas modalidades de esportes serão praticadas na magnífica Praça, tais como tenis, natação, volei, basquet, sendo tambem ministradas aulas de educação física às crianças. Esse empreendimento que já conta com a boa vontade e apoio oficiais, deve ter a participação de todos os uberlandenses, pois é uma obra de grande alcance não só esportivo, como social." (A TRIBUNA, 1943, p.4).

Na nota correspondente a reunião entre a diretoria do UTC, destinada a discutir sobre a "construção do edifício proprio do Clube, junto á Praça de Esportes Minas Gerais" (A TRIBUNA, 1943, p.1) é noticiado que "esteve presente o Sr. Prefeito Municipal, que expôz o seu intuito de trabalhar com todo o interesse possivel pelo desenvolvimento sempre crescente do esporte em Uberlândia, dentro do notável programa traçado para o Estado pelo Governador Benedito Valadares" (A TRIBUNA, 1943, p.1).

O que denota a integração do Estado e cidade em prol do desenvolvimento físico; fato também percebido na mesma nota ao se referir sobre a eleição do novo presidente do Clube, pois ao apresentar o novo diretor "Dr. Luiz da Rocha e Silva, engenheiro civil, conhecido esportista e figura de projeção nos nossos meios sociais" (A TRIBUNA,

1943, p.1), identifica-se o perfil do *sportmen*, que nas palavras de Melo (2009), era o sujeito envolvido com causas sociais e também com o âmbito esportivo, o que faz entender o esporte neste recorte e neste cidade como fomentador da integração entre polos distintos, por exemplo o Dr. Luiz da Rocha e Silva era engenheiro civil e conhecido esportista, e se tratado deste marco temporal podemos interpretar seu estado "esportista" como não somente praticante de modalidades, mas também como integrado ao clima e/ou ações em prol do esporte.

Referindo-se a comemoração cidadina que a cidade organizou na semana da criança de 1943, percebe-se o quanto amistosa foi a relação entre UTC e a cidade:

"Esta importantíssima organização esportista, cooperando, também, com a Comissão Promotora da Semana da Criança, fez realizar, na Praça de E. Minas Gerais, para alegria dos petizes uberlandenses, diversas competições de natação, bola ao cêsto, etc, decorrendo tudo no mais vivo ambiente de festa especial. Parabéns." (A TRIBUNA, 1943, p.1).

Outras práticas aconteceram no seu interim, como o pugilismo. Na nota que faz alusão ao encontro entre os pugilistas Santista e Pernambuco, nota-se que a relação Clube-cidade talvez tenha se restringido a classe de melhor poder aquisitivo (como aconteceu com o MTC, mesmo este promovendo Cursos Populares). No noticiário do encontro, o periódico trata a entidade como "aristocrático Uberlândia Tênis Clube" (A TRIBUNA, 1943, p.3). Outras fontes corroboram com a interpretação e dizeres sobre a relação entre ambientes esportivos e elite.

Por exemplo, a crônica sobre o *Club Independência de Uberlândia* ao fazer o convite para a admissão de novos sócios do *Uberabinha Sport Club*, pede que seus associados portem a quantia "modica de 5\$000 por mez, apenas" (A TRIBUNA, 1933, p.6) para poderem ser frequentadores assíduos. O que suscitaria o progresso da cidade, e refletindo sobre a presença de classes menos favorecidas no âmbito esportivo, a partir da leitura da nota, vale pensar que estes âmbitos eram prolongamentos do ambiente familiar branco e de maior poder aquisitivo da sociedade, o que dialoga com os dizeres sobre o "aristocrático Uberlândia Tênis Clube".

O envolvimento com os *Clubs Sportivos* parece ter sido presente em todo o Estado de Minas Gerais neste recorte, através da leitura da nota que segue podemos imaginar o direcionamento destas ações voltadas à classe mais elevada, buscando

orientar os conterrâneos à homogeneização das ocupações:

"Um controle perfeito dos pequenos jornais e semanários do interior do Estado de Minas Gerais leva verificação de que, nos últimos seis meses intensificou-se, em todas as cidades mineiras, a organização e fundação de clubes sociais, literários ou recreativos. Este é, sem duvida, um índice seguro e promissor do retorno de Minas a uma época de prosperidade e fastígio. Os clubes, além de contribuir para o reerguimento do nível social, cultural e artístico das coletividades, formam um indicador incontestável do ritmo novo e brilhante da vida do Estado. Em Minas, eles serão mais um traço de união entre os mineiros, criando afinidades, estimulando o espírito associativo tão necessário em todos os setores das atividades humanas, propiciarão um maior encanto e maiores atrações para a nossa vida em comum." (A TRIBUNA, 1933, p.6).

Em outro número do periódico *A Tribuna*, a propaganda que se refere ao *Club Independência de Uberlândia*, "sem exagero o melhor estabelecimento da cidade" é feito convite para que todos aqueles que passassem pela cidade não deixassem de ir a este estabelecimento, pois indo ali, se teria "o ensejo de passar algumas horas em companhia de cavalheiros educados e de destaque social da Cidade e de outros pontos do Brasil Central, que lhe proporcionarão alegria e conforto" (A TRIBUNA, 1935, p.20), o que faz imaginar que este clube era frequentado também pela aristocracia, além de perceber que estes lugares promoveram a circulação de mineiros e goianos, pois se referindo ao Brasil Central, faz alusão a cidades vizinhas como Uberaba e o Estado de Goiás (DIAS, 2013, p.38)².

Assim, o exemplo do Uberlândia Tênis Clube, afeito ao modelo do Minas Tênis Clube de Belo Horizonte, faz pensar sobre a propaganda de "utilidade pública" quais estes âmbitos esportivos foram veiculados.

"O Conselho Administrativo do Estado acaba de aprovar um decreto da Prefeitura Municipal considerando de "utilidade pública" o UBERLÂNDIA TENIS CLUBE. Esta prerrogativa concedida ao Clube "leader" da cidade vem coloca-lo numa posição ainda mais privilegiada e muito concorrerá para seu maior desenvolvimento. Este ato do Conselho Administrativo, que com tanta simpatia repercutiu em nossa cidade, é mais uma prova do grande carinho e interesse que o Governo de Minas Gerais vem dispensando ao esporte em nosso Estado." (A TRIBUNA, 1943, p.3)

² Esta ligação foi mais bem entendida nos estudos da bolsa de iniciação científica, na qual se percebeu que a presença de uma linha férrea cruzando os Estados de Goiás, Minas e São Paulo (Lima, 2003), fomentou os intercâmbios comerciais e esportivos entre as cidades que compunham o percurso ferroviário.



Amada Abreu

Considerações Finais

A importância dada aos exercícios físicos na primeira metade do século XX é evidenciada através das campanhas nacionalistas que os apadrinharam, como a eugenia e a higienista. Os discursos de modernidade presentes neste recorte também estiveram afeitos ao novo modo de viver esportivamente.

Silva (2012, p.135) ao dizer sobre o processo de modernização da sociedade brasileira no início do século XX, diz que este "muda a relação do indivíduo com o espaço em que ele vive. A vida torna-se mais pública e esse espaço palco de novas experiências que, oriundas das transformações sociais do período, muitas vezes, possuem um forte apelo educativo".

Ao construir as Praças de Esporte Minas Gerais, percebe-se que o governo pretendeu inferir, sobretudo, na educação física das crianças, e também dos homens e mulheres para a "homogeneização dos corpos" brancos e aristocráticos. A presença das classes mais abastadas é algo ainda a se discutir com novas pesquisas, pois mesmo Silva (2009) apresentando em seu trabalho que o âmbito das Praças de Esportes Minas Gerais foram pensados para todas as classes, o MTC e o UTC

parecem não ter seguido a ideia inicial.

Também, a imprensa periódica deste recorte parece pouco noticiar a integração destes ao âmbito esportivo. Como apresenta Goellner (2008) em seus estudos sobre a *Revista Educação Física*, considerada a primeira Revista especializada da área: mesmo o corpo negro representando o maior contingente de pobres nas primeiras décadas do século XX foi pouco ou quase nada citado nas reportagens da Revista, por exemplo. O que faz pensar que estes corpos foram marginalizados ou simplesmente desconsiderados neste recorte.

Vale dizer que entre os dias 18 e 21 de maio de 2015 visitei o Uberlândia Tênis Clube, sem financiamento, para fomentar o entendimento da construção e projeção da entidade na cidade. Contudo, não me deixaram entrar para pesquisar, quão somente para conversar com a direção ou responsável, o que encaro como desmerecimento com o compromisso acadêmico, pois o trabalho de campo quando possível se faz integrante do compromisso com a escrita científica.

Este trabalho ainda em continuidade, pretendeu analisar a fundo a relação de Uberlândia com a entidade esportiva Uberlândia Tênis Clube, mas infelizmente o periódico pesquisado não possui mais números disponíveis no acervo consultado³. O que ao certo merece a investigação de outros periódicos ainda não consultados da cidade de Uberlândia. Porém ressalto que dentre os periódicos analisados, *A Tribuna* foi entendido como o de maior linearidade na circulação e números de edição.

Destarte, este trabalho é entendido como para divulgação da história regional de Uberlândia e do conhecimento produzido em uma área vezes encarada como não produtora de conhecimento histórico, como as demais das Ciências Humanas, e apresentar o fato de o esporte no recorte proposto ser incluído a muitas atividades do hall das políticas públicas das cidades mineiras e brasileiras, até mesmo de outras regiões da América Latina.

"O "Minas Tenis Club, construído pelo governo realizador do Sr. Benedito Valadares, ultrapassou á expectativa dos proprios otimistas, e constitue hoje, sem nenhum favor - tal o seu moderno e completo aparelhamento, - uma das mais notaveis praças de esporte da América do Sul." (ALTEROSA, n.4, 1939).

Referências Bibliográficas

BERTUCCI, L.M. (2013), "Sanear a raça pela educação. Teses da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, início dos anos 1920". In: MOTA, A.; MARINHO, M.G.S.M.C. (Orgs.) *Eugenia no Brasil*. São Paulo: Faculdade de Medicina da USP; Universidade Federal do ABC; Casa de Soluções e Editora.

³ Hemeroteca Histórica da Biblioteca Luiz de Bessa (Belo Horizonte, Minas Gerais).

- DIAS, Cleber. (2013), "Primórdios do futebol em Goiás, 1907-1936". *Revista de História Regional* 18(1): 31-61, p.38. Site: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr/article/view/4000> Acesso em: 20 dez. 2015.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. (2005), "Mulher e esporte no Brasil: entre incentivos e interdições elas fazer história". *Revista Pensar a Prática*, v.8, nº 1, 2005. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/106/2275> Acessado em 14 dez. 2015.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. (2008), "As mulheres fortes são aquelas que fazem uma raça forte": esporte, eugenia e nacionalismo no Brasil no início do século XX". Recorde: *Revista de História do Esporte*. Volume 1, número 1, junho de 2008. Site: http://www.sport.ifcs.ufrrj.br/recordes/pdf/recordesV1N1_2008_15.pdf Acessado em 24 dez. 2015.
- LIMA, Pablo Luiz de Oliveira. (2003), *A máquina, tração do progresso memórias da ferrovia no oeste de Minas: entre o sertão e a civilização (1880-1930)*. Dissertação de mestrado em História. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais. Site: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/VGRO-5SKQZF> Acessado em 02 jan. 2016.
- MELO, Victor Andrade de. (2009), Corpos, bicicletas e automóveis: outros esportes na transição dos séculos XIX e XX. In: PRIORE, Mary Del; MELO, Vitor Andrade de. *História do esporte no Brasil: do império aos dias atuais*. São Paulo: UNESP, p. 71-105.
- MINAS GERAIS. (1927), Regulamento do ensino primário: aprovado pelo Decreto n. 7.970-A de 15 de outubro de 1927. Belo Horizonte: Imprensa Oficial.
- RODRIGUES, Marilita Arantes Aparecida; ISAYAMA, Hélder Ferreira; COSTA, Luciana C. Lages Rodrigues; PERES, Fabiano Antônio Sena; OLIVEIRA, Rita Márcia de; VIANA, Juliana de Alencar; SILVEIRA, Amanda Carolina Costa; SILVA, Márcio Aparecido de Freitas; LOPES, Tarcila Bretas; XAVIER, Jean Lopes; LANA, Vivyan Louise; SAAD, Jane. (2011), "Esporte mineiro e políticas públicas: primeiras aproximações (1927-1946)". *Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte*, Porto Alegre, 11 a 16 de setembro de 2011. Site: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2011/2011/paper/view/3387> Acessado em 25 dez. 2015.
- RODRIGUES, Marilita Arantes Aparecida; ISAYAMA, Hélder Ferreira; COSTA, Luciana C. Lages Rodrigues; PERES, Fabiano Antônio Sena; OLIVEIRA, Rita Márcia de; VIANA, Juliana de Alencar; SILVEIRA, Amanda Carolina Costa; SILVA, Márcio Aparecido de Freitas; LOPES, Tarcila Bretas; XAVIER, Jean Lopes; LANA, Vivyan Louise; SAAD, Jane. (2014), "Mapeando as primeiras ações de políticas públicas do esporte em Minas Gerais (1927-1946). *Um olhar sobre a trajetória das políticas públicas de esporte em Minas Gerais: 1927 a 2006*. Marilita Aparecida Arantes Rodrigues, Hélder Ferreira Isayama, organizadores. Contagem: MJR, 2014.
- SILVA, Luciano Pereira da. (2011), *Em nome da modernidade: uma educação multifacetada, uma cidade transmutada, um sujeito inventado (Montes Claros, 1889-1926)*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Site: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-92XNEC/em_nome_da_modernidade___uma_educacao__o_multifacetada__uma_cidade_transmutada___um_sujeito_inventado.pdf?sequence=1 Acessado em 02 jan. 2016.
- SILVA, Igor Maciel da. (2015), "Nem tudo que faz "gol" é homem: a história esportiva das mulheres de Uberlândia (A Tribuna, 1923-1944)". *Seminário América Latina: cultura, história e política*, Uberlândia, 18-21 maio 2015. Editora Pueblo, 2015, p.1-11. Site: <http://seminarioamericalatina.com.br/wp-content/uploads/2015/07/Nem-tudo-que-faz-%E2%80%9Cgol%E2%80%9D-%C3%A9-homem-a-hist%C3%B3ria-esportiva-das-mulheres-de-Uberl%C3%A2ndia-A-Tribuna-1923-1944-Igor-Maciel-da-Silva.pdf>. Acessado em 07 jan. 2016.
- SILVA, Giovanna Camila da. (2009), *A partir da Inspeção de Educação Física de Minas Gerais (1927-1937): movimentos para a escolarização da Educação física no Estado*. Dissertação (Mestrado em História da Educação). Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- VAGO, Tarcísio Mauro. (2000), "Cultura escolar, cultivo de corpos: a gymnastica como prática construtiva de corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte (1906-1920)". Site: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602000000200009. Acessado em 25 dez. 2015.

Lista de fontes

- ALTEROSA. *Belo Horizonte*, ano I, n. 1, agosto de 1939.
- ALTEROSA. *Belo Horizonte*, ano I, n. 4, dezembro de 1939.
- A TRIBUNA. *Uberlândia*, 7 set. 1933, n. 721, p. 6.
- A TRIBUNA. *Uberlândia*, 16 março 1935, n. 876, p. 2.
- A TRIBUNA. *Uberlândia*, 10 jul. 1935, n. 910, p. 4.
- A TRIBUNA. *Uberlândia*, 7 set. 1935, s/n, p.20.
- A TRIBUNA. *Uberlândia*, 28 ago. 1937, n. 1134, p.6.

Considerado de "utilidade pública" o Uberlândia Tenis Clube, dentro do notável programa traçado para o Estado pelo Governador Benedito Valadares: políticas públicas de esporte mineiras que incluíram a cidade Uberlândia (1943)

- A TRIBUNA. *Uberlândia*, 11 set. 1937, n. 1138, p.1.
- A TRIBUNA. *Uberlândia*, 4 maio 1938, n. 1203, p.5.
- A TRIBUNA. *Uberlândia*, 19 out. 1938, n. 1252, p. 1.
- A TRIBUNA. *Uberlândia*, 25 março 1943, n. 1661, p.4.
- A TRIBUNA. *Uberlândia*, 4 abril 1943, n. 1664, p. 2.
- A TRIBUNA. *Uberlândia*, 29 abril 1943, n. 1669, p. 2.
- A TRIBUNA. *Uberlândia*, 9 mai. 1943, n.1672, p.3.
- A TRIBUNA. *Uberlândia*, 9 jul. 1943, n. 1694, p.1.
- A TRIBUNA. *Uberlândia*, 29 jul. 1943, n. 1694, p.1.
- A TRIBUNA. *Uberlândia*, 17 out. 1943, n. 1712, p.1.
- A TRIBUNA. *Uberlândia*, 25 dez. 1943, n.1730, p.3

Recebido em: 08 de janeiro de 2016

Aprovado em: 04 de maio de 2016